

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 2020

Magnífico Reitor Ricardo Lodi,

Somos um grupo de mães/mulheres cientistas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de diferentes cursos e institutos, que durante a pandemia da Covid-19 se reuniu virtualmente para discutir os impactos dessa crise sanitária em nossas rotinas pessoais e na nossa produção acadêmica/científica. Somos mães em sua maioria, com filhos em idades diversas, que em comum têm a consciência de que nossa instituição deve iniciar com urgência um debate que favoreça formas mais igualitárias de atuação profissional, analisando como as questões de gênero e a maternidade afetam o trabalho das mulheres em todas as profissões, incluindo a docência e a pesquisa.

Grupos de pesquisa como o *Parent in Science* vêm desenvolvendo um trabalho de investigação que mostra como as mulheres são prejudicadas nos atuais editais de financiamento de pesquisas e em oportunidades de trabalho por estes não considerarem em suas avaliações de produtividade questões relativas a gênero e maternidade. Dados de suas pesquisas mostram como o nascimento dos filhos (Canofre 2018; Gatto Boueri e De Assis 2018), que ocorre geralmente no início da carreira docente, impactam a produtividade, pois historicamente a responsabilização pelo cuidado dos filhos é atribuída às mulheres, em especial às mães, revelando-se como um fator crítico no que diz respeito ao trabalho acadêmico, especialmente nos primeiros quatro anos da criança. Dados do CNPq mostram que, apesar das mulheres serem maioria dentre os estudantes nos programas de mestrado e doutorado, elas levam mais tempo para atingir o topo da carreira; apenas 1/3 das bolsas de produtividade são destinadas às mulheres e, mesmo entre mulheres sem filhos, a produtividade é menor do que a de homens sem filhos, pois essas mulheres podem estar envolvidas com cuidados de outros parentes, como pais idosos ou doentes. Sabemos que essa disposição das mulheres para o cuidado é histórica e politicamente construída, não sendo algo inato ou biológico.

Com a disseminação da Covid-19, muitos estudos mostraram que a atual crise sanitária explicita e aprofunda desigualdades sociais, uma vez que tem efeitos diferenciados de acordo com gênero, raça e classe (Staniscuaski et al 2020a, b; Myers et al. 2020). Diversas análises científicas, publicadas nos meios de comunicação de massa, evidenciam que os efeitos dessa crise são e serão vivenciados por mulheres, em particular as mulheres negras, de forma singular, profunda e a longo prazo devido a precarização das condições de trabalho, perda de emprego e renda, sobrecarga com o cuidado de outros membros da família e, em alguns casos, agravamento da violência doméstica e do feminicídio (Staniscuaski et al. 2020b; McGee e Bentley 2017; Mlambo-Ngcuka 2020).

A situação da comunidade acadêmica não está fora dessa realidade. A academia ainda é um lugar de privilégio na sociedade brasileira, dominado por

homens, onde mulheres negras são minoria, e a quarentena imposta a sua comunidade é sem dúvidas vivenciada de formas distintas pelas mulheres, em especial as mães docentes (Staniscuaski et al. 2020a).

Com o fechamento das escolas e demais medidas de isolamento social, mães e pais assumiram integralmente o trabalho do cuidado e o processo pedagógico dos seus filhos e filhas, além de tentarem preencher a ausência de outras relações sociais e afetivas temporariamente suspensas. Algumas famílias com filhos com deficiências tiveram ainda que suspender ações terapêuticas de seus filhos ou filhas, acarretando sobrecarga emocional, mental e física. Tudo isso impacta de forma desigual a vida das mulheres e, para as mães da comunidade acadêmica, afeta diretamente o nosso desempenho acadêmico, nossa saúde física e mental. Publicações científicas têm noticiado o aumento da publicação de artigos por homens e uma queda acentuada de submissões assinadas por mulheres (Cândido e Campos, 2020), dificultando o acesso dessas mulheres a financiamento para suas pesquisas e progressão nas suas carreiras. Esse processo afeta não apenas a vida acadêmica das mulheres, mas a própria diversidade da produção de conhecimento, já predominantemente masculina, branca, ocidental e heterossexual.

A discussão em torno do ensino remoto ou da educação à distância aprofunda ainda mais esse quadro. A concentração exigida para a leitura e análise de textos, preparação de aulas, análise de dados de pesquisa e elaboração de artigos é amplamente afetada ou até mesmo inviabilizada para quem tem filhos e filhas pequenos em casa, com demanda de atenção e dedicação em tempo integral. Esse cenário exige de nós profundas reflexões que levem em conta o dilema historicamente combatido pelo feminismo entre a casa e o mundo do trabalho, e no caso em questão, entre a casa e a universidade, entre o cuidado e o trabalho intelectual, entre sermos docentes e mães.

As dificuldades enfrentadas pelas mães cientistas para realização de trabalhos acadêmicos foram, assim, particularmente evidenciadas e agravadas durante a pandemia, mas permanecem sendo negligenciadas na gestão universitária, ao serem reiteradamente tratadas como problemas de âmbito pessoal. O atual momento representa, assim, retrocessos em questões básicas que o feminismo tem colocado e onde considerávamos ter tido algum avanço como a noção de que “o pessoal é político”. O trabalho do cuidado e a responsabilização histórica atribuída às mulheres levanta questões políticas, de direitos e de desigualdade que afetam a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo e que precisamos, mais do que nunca, ressaltar.

Diante desse cenário, nos dirigimos ao senhor, como reitor da UERJ, no intuito de demandar adequações e encaminhamentos nas instâncias internas de nossa instituição que mitiguem os efeitos dessa desigualdade histórica de gênero e seus efeitos na vida das mães cientistas, agravada nesse momento pela atual pandemia. Para tal elencamos as seguintes ações:

1. Considerando a retomada do semestre letivo no modelo de ensino remoto emergencial, pedimos que seja dirigido comunicado a todos os centros para que orientem suas unidades a ter especial atenção a demandas de mães com filhos pequenos em casa nesse momento de distribuição das disciplinas e demais atividades acadêmicas (Langin 2020). Entendemos que cada instituto/ departamento tem autonomia para conduzir suas atividades, mas pelas discussões que estamos travando no nosso grupo percebemos que pouco ou nada tem sido discutido quanto à realização das atividades remotas em consonância com a dinâmica do cuidado cotidiano dos filhos/filhas que estão em casa. Isso tem gerado estresse e angústia em muitas mães que não gozam nesse momento das usuais redes de apoio (escola, parentes, outros cuidadores) e deverão conciliar esse cuidado dos filhos com o retorno ao trabalho, na modalidade remota. Muitas mães se sentem constrangidas em abordar essa questão junto às suas chefias e coordenações justamente pela falsa premissa de que isso seria uma questão meramente pessoal e particular, quando é estrutural e social. Uma orientação institucional poderia diminuir esse constrangimento e favorecer o debate nos departamentos para que as tarefas nesse retorno remoto sejam mais justas.
2. Considerando dados de pesquisas do Parent in Science, em especial a recente pesquisa sobre impacto na produção científica das mães cientistas durante a pandemia (Staniscuaski et al. 2020b), e outras análises que já constataram queda na submissão de artigos por mulheres aos periódicos científicos nesse período (Myers et al. 2020), pedimos que seja encaminhado, com urgência, orientação à PR2 para reformulação dos termos de avaliação do próximo edital do Prociência, a ocorrer em 2021. **Sugerimos incluir no edital item que considere a maternidade na avaliação da produção docente, e essa recomendação deve se tornar de caráter permanente.** A exemplo de outros editais já aplicados nos últimos anos por várias universidades e agências de fomento, incluindo a nossa FAPERJ (Editais Jovem Cientista e Cientista do Nosso Estado 2019), sugerimos que, caso a docente tenha se tornado mãe (biológica, adotiva ou mãe não gestante em união homoafetiva) durante o período a ser avaliado, que se acrescente um ano de produção na sua avaliação para cada filho, até o limite de dois. Por exemplo, em 2021 o Prociência avaliará a produção de 2016 a 2020. Se nesse período a pesquisadora teve um/a filho/a, computará mais um ano em sua avaliação, incluindo a produção de 2015, se teve dois filhos, incluirá na avaliação a produção até 2014. Essa medida já foi tomada por outras agências de fomento, como mencionado acima, de modo que já temos experiências anteriores que atestam a validade dessa medida como forma de promover a equidade entre homens e mulheres na ciência.

3. Com essa mesma lógica, pedimos que os critérios de pontuação do Banco de Produção Científica (BPC) também sejam reavaliados. Nossa recomendação é de que se a docente tornou-se mãe no período avaliado, sua pontuação seja acrescida em 5 horas, até o limite de 20h. Essa medida evitará a continuidade de um ciclo vicioso que tem se instaurado na vida das mães docentes, pois ao retornarem às suas atividades acadêmicas sua carga de horas de pesquisa geralmente cai para menos de 20h e com isso surgem obrigações de assumir mais disciplinas e/ou atividades administrativas para compor as 40h, o que dificulta mais ainda a retomada das atividades de pesquisa e produção acadêmica e, conseqüentemente, o alcance das 20h em pesquisa avaliados pelo BPC nos anos seguintes.
4. Por fim, desejamos que o nosso Grupo de Trabalho Mães Cientistas da UERJ seja formalizado como um GT permanente vinculado à reitoria ou à PR2 para que possamos orientar condutas que de fato promovam a equidade de gênero na ciência em nossa instituição e, futuramente, possa incluir demandas de outros grupos de mães que fazem parte da comunidade acadêmica, como as mães discentes que frequentemente se sentem discriminadas no meio acadêmico e, sem suporte adequado, engrossam os quadros de evasão. Não podemos aceitar que a maternidade em si seja um obstáculo à formação acadêmica das mulheres, pois a paternidade não tem o mesmo efeito sobre os homens estudantes. Entendemos, portanto, que um GT permanente se faz necessário para ações futuras que tragam mais equidade de oportunidades para as mães discentes e docentes da UERJ. Experiência semelhante foi realizada na Universidade Federal Fluminense, que tem o GT Mulheres na Ciência ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (<https://www.mulheresnaciencia.org>).

Junto a essa carta incluímos os links para as pesquisas, artigos (acadêmicos e jornalísticos) e editais de fomento à pesquisa já aplicados que tratam da questão da maternidade e que fundamentaram nossa demanda. Estamos disponíveis e ansiosas para iniciar esse debate na UERJ e certas de que contaremos com o apoio da reitoria nessa causa.

Sem mais para o momento e na expectativa de um pronto retorno, assinamos coletivamente essa carta.

Respeitosamente,

Alexandra Tsallis - Instituto de Psicologia (IP), Departamento de Psicologia Social e Institucional (DPSI)

Alice De Marchi Pereira de Souza - Instituto de Psicologia (IP), Departamento de Psicologia Social e Institucional (DPSI)

Amanda Danelli Costa - Instituto de Geografia (IGEOP), Departamento de Turismo (DTUR)

Ana Cristina Fontes Moreira - Instituto Politécnico (IPRJ), Departamento de Materiais (DEMAT) - Coordenadora de Graduação dos cursos de Engenharia do IPRJ

Andréa de Sousa Gama - Faculdade de Serviço Social, Departamento de Política Social (DPS)

Andressa Lacerda - Instituto de Aplicação (CAp-UERJ), Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF)

Camila Jourdan - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Departamento de Filosofia

Clarissa Coimbra Canedo - Instituto de Biologia (IBRAG), Departamento de Zoologia (DZ)

Claudia Mora - Instituto de Medicina Social (IMS), Departamento de Políticas e Instituições de Saúde (DPIS)

Clemencia Mora Herrera - Instituto de Física (IFADT), Departamento de Física Nuclear e Altas Energias (DFNAE) - Membro do comitê de diversidade da colaboração CMS/CERN

Daiara Fernandes de Faria - Instituto Politécnico (IPRJ), Departamento de Engenharia Mecânica e Energia (DEMEC)

Eugenia Zandonà - Instituto de Biologia (IBRAG), Departamento de Ecologia (DECOL) - Membro do grupo Parent in Science

Evelyne Azevedo - Instituto de Artes (IART), Departamento de Teoria e História da Arte (DTHA)

Jorginete de Jesus Damião Trevisani - Instituto de Nutrição (NUT), Departamento de Nutrição Social (DNS)

Julia de Andrade - Instituto de Geografia (IGEOP), Departamento de Geografia Humana (DGH)

Julia Scamparini - Instituto de Letras (ILE), Departamento de Letras Neolatinas (LNEO)

Laura Lowenkron - Instituto de Medicina Social (IMS), Departamento de Políticas e Instituições de Saúde (DPIS)

Lis Custódio - Instituto de Matemática e Estatística (IME), Departamento de Informática e Ciência da Computação (DICC)

Livia Flavia Carletti Jatobá - Instituto Politécnico (IPRJ), Departamento de Engenharia Mecânica e Energia (DEMEC)

Maira Covre-Sussai - Instituto de Ciências Sociais (ICS), Departamento de Sociologia (DSOC)

Mariana Pimentel - Instituto de Artes (IART), Departamento de Teoria e História da Arte (DTHA)

Michelle G. Alonso Dominguez - Instituto de Letras (ILE), Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia (LIPO)

Patrícia Lima - Faculdade de Enfermagem (ENF), Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI)

Regiane Sbroion de Carvalho - Faculdade de Educação (EDU), Departamento de Estudos da Subjetividade e da Formação Humana (DESF)

Suellem Barbosa - Instituto de Aplicação (CAp-UERJ), Departamento de Ciências da Natureza (DCN)

Ursula Andrea Rohrer - Instituto Politécnico (IPRJ), Departamento de Modelagem Computacional (DMC)

Waleska de Araújo Aureliano - Instituto de Ciências Sociais (ICS), Departamento de Antropologia (DANTRO)

REFERÊNCIAS

BENLLOCH, Cristina; BLOISE, Empar Aguado. Teletrabajo y conciliación: el estrés se ceba con las mujeres. *The Conversation*, 2020.

<https://theconversation.com/teletrabajo-y-conciliacion-el-estres-se-ceba-con-las-mujeres-137023> Acesso em: 1 de ago. de 2020

BRANDALISE, Camila. Filho impacta 8 vezes mais a vida de mulheres do que de homens. *Universa*, 2020.

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/05/09/filho-impacta-8-vezes-mais-a-vida-profissional-de-mulheres-do-que-de-homens.htm> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. *Blog DADOS*, 2020.

<http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

CANOFRE, Fernanda. Produção científica de pesquisadoras cai após maternidade, diz estudo. *Folha de São Paulo*, 2018.

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/05/producao-cientifica-de-pesquisadoras-cai-apos-maternidade-diz-estudo.shtml> Acesso em: 6 de ago. de 2020

CASTRO, Bárbara; CHAGURI, Mariana. Um tempo só para si: gênero, pandemia e uma política científica feminista. *Blog DADOS*, 2020.

<http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-cientifica-feminista> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

CCS/CAPES. Grupo de trabalho atua pelo equilíbrio de gênero. *Fundação CAPES*, 2018.

<https://www.capes.gov.br/36-noticias/9093-grupo-de-trabalho-atua-pelo-equilibrio-de-genero> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

DE ASSIS, Carolina; BIANCONI, Giulliana; LUTTERBACH Maria. Fator F. Canal de Youtube Gênero e Número, 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=RukTR9VHcUg> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

FAZACKERLEY, Anna. Womens research plummets during lockdown but articles from men increase. The Guardian, 2020.
[https://www.theguardian.com/education/2020/may/12/womens-research-plummets-during-lockdown-but-articles-from-men-increase?](https://www.theguardian.com/education/2020/may/12/womens-research-plummets-during-lockdown-but-articles-from-men-increase?CMP=share_btn_fb&fbclid=IwAR3zw267GVZD0XiXIZv4gryuwVHaaOWWISrPcEFmjLCsJW5bKietklvtW0o)
Acesso em: 1 de ago. de 2020.

GATTO BOUERI, Aline; DE ASSIS, Carolina. Sem considerar maternidade, ciência brasileira ainda penaliza mulheres. Gênero e Número, 2018.
<http://www.generonumero.media/sem-considerar-maternidade-ciencia-brasileira-ainda-penaliza-mulheres/>. Acesso em: 6 de ago. de 2020

GUTERL, Fred. Diversity in Science: why it is essential for excellence. Scientific American, 2014.
<https://www.scientificamerican.com/article/diversity-in-science-why-it-is-essential-for-excellence/> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

LANGIN, Katie. The pandemic is hitting scientist parents hard, and some solutions may backfire. Science Careers, 2020.
<https://www.sciencemag.org/careers/2020/07/pandemic-hitting-scientist-parents-hard-and-some-solutions-may-backfire>. DOI:10.1126/science.caredit.abe1220.
Acesso em: 6 de ago. de 2020

LIMA E.F.; STANISCUASKI, F.; DE OLIVEIRA, L. Live com os dados sobre “O impacto da pandemia na produtividade de cientistas”. Canal de Youtube Parent in Science, 2020.
<https://www.youtube.com/watch?v=dxnzJj84jcY> Acesso em: 1 de ago. de 2020.

MCGEE, E. O. & BENTLEY, L. The troubled success of black women in STEM. Cognition and Instruction, 35:4, 265–289, 2017. DOI:<https://doi.org/10.1080/07370008.2017.1355211>.

MLAMBO-NGCUKA, Phumzile. Violence against women and girls: the shadow pandemic, Statement by Executive Director of UN Women. UN Women News, 2020.
<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/4/statement-ed-phumzile-violence-against-women-during-pandemic>. Acesso em: 6 de ago. de 2020

MYERS, K.R.; THAM, W.Y.; YIN, Y. et al. Unequal effects of the COVID-19 pandemic on scientists. Nature Human Behaviour, 2020.
DOI:<https://doi.org/10.1038/s41562-020-0921-y> Acesso em: 6 de ago. de 2020

RAMIREZ, Noelia. “Trabalho de madrugada porque não dou conta de tudo em casa”: a nova normalidade massacra as mulheres. El País Brasil, 2020.
<https://brasil.elpais.com/smoda/2020-05-28/trabalho-de-madrugada-porque-nao-dou-conta-de-tudo-em-casa-a-nova-normalidade-massacra-as-mulheres.html>. Acesso em: 6 de ago. de 2020

RIOS, Flavia; MELLO, Luis. Estudantes e docentes negras/os nas instituições de ensino superior em busca da diversidade étnico-racial nos espaços de formação acadêmica no Brasil. Portal Geledés, 2019.
<https://www.geledes.org.br/estudantes-e-docentes-negras-os-nas-instituicoes-de-ensino-superior-em-busca-da-diversidade-etnico-racial-nos-espacos-de-formacao-academica-no-brasil>. Acesso em: 1 de ago. de 2020.

STANISCUASKI, F.; Reichert, F.; Werneck, F.P.; de Oliveira, L.; Mello-Carpes, P.B.; Soletti, R.C.; Almeida, C.I.; Zandonà, E.; Ricachenevsky, F.K.; Neumann, A.; Schwartz, I.V.D.; Tamajusuku, A.S.K.; Seixas, A.; Kmetzsch, L. Impact of COVID-19 on academic mothers. Science, Vol. 368, Issue 6492, pp. 724, 2020. DOI:10.1126/science.abc2740. <https://science.sciencemag.org/content/368/6492/724.1>. Acesso em: 6 de ago. de 2020

STANISCUASKI, F.; Kmetzsch L.; Zandonà E.; Reichert F.; Soletti R. C.; Ludwig Z.M.C , Lima E.F.; Neumann A.; Schwartz I.V.D.; Mello-Carpes P.B.; Tamajusuku A.S.K.; Werneck F.P.; Ricachenevsky F.K.; Infanger C.; Seixas A.; Staats C.C.; de Oliveira L. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. bioRxiv 2020.07.04.187583, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1101/2020.07.04.187583>. Acesso em: 6 de ago. de 2020

EDITAIS

FAPERJ - Edital Jovem Cientista do Nosso Estado 2019. Disponível em: <http://www.faperj.br/downloads/>

[EDITAL FAPERJ Nº 10 2019 PROGRAMA JOVEM CIENTISTA DO NOSSO ESTADO.pdf](#)

FAPERJ - Edital Cientista do Nosso Estado 2019. Disponível em: <http://www.faperj.br/downloads/>

[EDITAL FAPERJ Nº 09 2019 PROGRAMA CIENTISTA DO NOSSO ESTADO.pdf](#)

Instituto Serrapilheira – Chamada Pública nº01/2017: Chamada para Propostas nº 1. Disponível em: https://olz34z4bb51rsojq274o1g19-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2017/07/serrapilheira-chamada-para-propostas_v2.pdf

Instituto Serrapilheira – Chamada Pública nº02/2018: Chamada para Propostas nº 2. Disponível em: <https://olz34z4bb51rsojq274o1g19-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2019/04/serrapilheira-chamada-publica2-pt.pdf>

Instituto Serrapilheira – Chamada Pública nº03/2019: Chamada para Propostas nº 3. Disponível em: <https://olz34z4bb51rsojq274o1g19-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2019/11/serrapilheira-chamada-3-2019.pdf>

UNIPAMPA - Edital nº 101/2020: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic). Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/>

[edital_101-2020_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_cientifica_probic_fapergs-unipampa.pdf](#)

UNIPAMPA - Edital nº 102/2020: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (Probiti). Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_102-2020_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_tecnologica_e_inovacao_probiti_fapergs-unipampa.pdf

UFF - Edital PIBIC / CNPq/ UFF 2019/2020: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: https://app.uff.br/pibic/recursos/edital/Edital_PIBIC_2019_2020.pdf

UFF - Edital PIBIC / CNPq/ UFF 2020/2021: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.pesquisa.uff.br/sites/default/files/Edital%20PIBIC%202020-2021.pdf>

UFRGS - BIC/UFRGS – 2020/2021: Programa de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/wp-content/uploads/2020/05/Edital-BIC-UFRGS-2020-2-convertido.pdf>

UFRGS - PIBIC/CNPq/UFRGS - 2020/2021: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/wp-content/uploads/2020/05/Edital-PIBIC-CNPQ-2020.pdf>

UFRGS - PROBIC/FAPERGS/UFRGS - 2020/2021: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/wp-content/uploads/2020/05/Edital-PROBIC-FAPERGS-2020.pdf>

UFRGS - PIBIC-AF/CNPq - 2020/2021: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC nas Ações Afirmativas. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/wp-content/uploads/2020/05/Edital-PIBIC-AF-2020.pdf>

UFRGS - BIC-MULTIDISCIPLINAR/UFRGS - 2020/2021: Programa de Iniciação Científica da UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/iniciacaocientifica/wp-content/uploads/2020/05/Edital-do-BIC-MULTIDISCIPLINAR-UFRGS-2020.docx-convertido.pdf>

UFRPE - Edital PRPPG-UFRPE 04/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFRPE e PIBIC/UFRPE) e Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC/UFRPE). Disponível em: <http://ufrpe.br/sites/ufrpe.br/files/Edital%20PIBIC%20PIC%202019-2020.pdf>

UNIPAMPA – Edital 158/2019 : Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) FAPERGS/UNIPAMPA. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_158-2019_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_cientifica_probic_fapergs-unipampa.pdf

UNIPAMPA – Edital 160/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq/UNIPAMPA. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_160-2019_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_cientifica_pibic_-_cnpq-unipampa.pdf

UNIPAMPA – Edital 156/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PROBITI) FAPERGS/UNIPAMPA. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/edital_156-2019_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_tecnologica_e_inovacao_probiti_fapergs-unipampa.pdf

FURG – Edital conjunto de circulação interna – PDE/EPEC N. 01/2019: Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE/FURG, Subprograma de Formação Ampliada – Bolsas de Pesquisa, Extensão e Cultura, Subprograma de Apoio Pedagógico – Bolsas de Ensino. Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/25-03-19-edital-epec-furg.pdf>

UFPEL - Edital CPESQ Nº 001/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq/UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PIBIC-001.pdf>

UFPEL - Edital Nº. 002/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) CNPq/UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PIBITI-002.pdf>

UFPEL - Edital Nº. 003/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) FAPERGS/UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PROBIC-003.pdf>

UFPEL - Edital Nº. 004/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROBITI) FAPERGS/UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PROBITI-004.pdf>

UFPEL - Edital Nº. 005/2019: Programa de Bolsas de Iniciação em Pesquisa – Ações Afirmativas (PBIP-AF) UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PBIP-AF-005.pdf>

UFPEL - Edital Nº. 006/2019: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PBIP-IT) UFPEl. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/files/2019/05/PBIP-IT-006.pdf>

UFRGS - Edital PROPESQ/UFRGS 2019: Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-contratados pela UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/wp-content/uploads/2019/07/Edital-Recem-ingressantes-UFRGS-2019.pdf>

UFSM – Edital 38.04 Específico para Ingresso: Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Disponível em: <https://>

www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/wp-content/uploads/sites/345/2019/05/DoutCiencBiolBioq-EditalEspecifico_038-04-2019.pdf

UFMS – Edital de Seleção N. 02 de 09 de dezembro de 2019: Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Disponível em: <https://ppgbiovegetal.ufms.br/files/2019/12/Edital-publicado.pdf>

UEPG – Edital PROESP N. 09/2020: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (modalidades PIBIC e BIC) e Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC). Disponível em: <https://www2.uepg.br//propesp/wp-content/uploads/sites/41/2020/03/09Edital.pdf>